

Análise do Comércio Externo do Setor Elétrico e Eletrónico Janeiro – Setembro 2023

1. Análise da Economia Portuguesa – Balança Comercial

No período Janeiro-Setembro de 2023, as exportações portuguesas diminuíram -2,2% e as importações -3,3% relativamente ao período homólogo. No 3º trimestre de 2023 em particular, as exportações e as importações portuguesas diminuíram 8,7% e 12,4%, respetivamente, em relação ao período homólogo, acentuando a trajetória de decréscimo iniciada no trimestre anterior.

Geograficamente, e novamente considerando o período Janeiro Setembro em termos homólogos, verifica-se uma variação maior nas transações com Países Terceiros, sobretudo nas importações (-21,5%), compensadas com um crescimento ligeiro a nível da EU. A nível das exportações, não se verifica qualquer aumento para Países Terceiros, havendo até uma ligeira diminuição relativamente à UE.

	JAN SET 2022	JAN SET 2023	Δ %
Total			
Exportação (Saídas)	59689	58348	-2,2%
Importação (Entradas)	81156	78465	-3,3%
UE			
Exportação	44170	43834	-0,8%
Importação	56569	58966	4,2%
Países Terceiros			
Exportação	14548	14555	0,0%
Importação	24930	19577	-21,5%

Nota – valores em milhões de Euros

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística IP (Nºs preliminares de Comércio Externo)

Analisemos, seguidamente, o comércio internacional a nível dos principais Grupos de Produtos no 3º trimestre de 2023, em termos homólogos.

Grupos de Produtos com melhor comportamento:

GRUPOS DE PRODUTOS	EXPORT.	GRUPOS DE PRODUTOS	IMPORT.
	Δ %		Δ %
Produtos Alimentares e Bebidas	-0,3	Material de transporte e acessórios	8,2
Material de transporte e acessórios	-1,4	Produtos Alimentares e Bebidas	1,9
Bens de consumo ne noutra categ	-1,9	Bens de consumo ne noutra categ	-2,2

No terceiro trimestre de 2023, as categorias menos afetadas são **Produtos Alimentares e Bebidas** e **Material de transporte e acessórios**, quer a nível das exportações, quer das importações, onde se verificam até incrementos); também **Bens de consumo ne noutra categ** diminuem de ambos os lados da Balança.

Não se pode falar de bom comportamento, uma vez que não se verifica crescimento, mas sim num abrandamento menos pronunciado.

Grupos de Produtos com pior comportamento:

GRUPOS DE PRODUTOS	EXPORT.	GRUPOS DE PRODUTOS	IMPORT.
	Δ %		Δ %
Combustíveis e Lubrificantes	-28,9	Bens ne noutra categ	-52,6
Fornec. Industriais ne noutra categ	-14,1	Combustíveis e Lubrificantes	-41,5
Bens de consumo ne noutra categ	-5,0	Fornec. Industriais ne noutra categ	-15,5

Como seria de esperar, as categorias mais afetadas são **Combustíveis e Lubrificantes**, bem como **Fornec. Industriais ne noutra categ, quer a nível de exportações, quer de importações; Bens ne noutra categ.** diminui fortemente a nível das importações (-52,6%), e um pouco a nível das exportações (-5%)

2. Análise do Setor Elétrico e Eletrónico

O período Janeiro-Setembro acusa o impacto de um terceiro trimestre de abrandamento continuado, diminuindo a taxa de crescimento global das exportações de 12% para 8%.

As importações sofrem também o abalo, acusando uma taxa de crescimento de -4% em termos homólogos, um agravamento de 2pp relativamente ao 1º semestre. Quer nas importações, quer nas exportações, o abrandamento é generalizado, como se detalha em seguida.

2.1 Exportação de Equipamento Elétrico e Eletrónico

O abrandamento é geral e acentuado, havendo, ainda assim, categorias de peso no Setor afetadas, mas em crescimento. Neste patamar, situam-se as categorias de **Fios e Cabos (de 24 para 16%)**, **Cablagens (de 21 para 14%)**, **Telecomunicações**, **Eletrónica Profissional e Informática (de 32 para 20%)**, **Eletrónica de Consumo (de 21 para 15%)**.

Com variações menores no seu crescimento, mas ainda positivo, temos **Aparelhagem Ligeira de Instalação (de 7 para 3%)** e **Máquinas e Aparelhagem Industrial (de 8 para 7%)**.

Mais preocupantes são as quedas de **Componentes Eletrónicos (de 1 para -8%)**, que passa a ter evolução negativa em termos homólogos, bem como **Acumuladores e Pilhas (de -8 para -13%)**, cuja diminuição se acentua, uma vez que ambas são categorias de peso no Setor.

2.2 Importação de Equipamento Elétrico e Eletrónico

Nas Importações do Setor, o abrandamento acentua-se em todos os subsetores, redundando numa taxa global de evolução de -4%.

A menor dinâmica industrial gera menores importações em termos homólogos em vários subsetores como **Eletrónica de Consumo (-7%)**, **Componentes Eletrónicos (-16%)**, **Telecomunicações**, **Eletrónica Profissional e Informática (-3%)**, **Acumuladores e Pilhas (-7%)** e **Eletrodomésticos (-4%)**.

A abrandar fortemente, mas ainda com taxas positivas de crescimento, temos os subsetores de **Máquinas, Equipamentos e Aparelhagem Industrial (de 13% para 4%)**, **Cablagens (19% para 13%)** e **Aparelhagem Ligeira de Instalação (24% para 12%)**.

2.3 Exportação por Zonas Económicas e Países Clientes

O crescimento de 8% das exportações do setor no período Janeiro-Setembro praticamente não alterou o peso das regiões de destino no cômputo global. O crescimento das vendas em valor verifica-se agora a um ritmo bastante menor em todas as zonas, crescendo no EUA (11,8%), EU (10,6%), Países Terceiros (6,1%) e, muito significativamente, no Japão (166,3%), que tem vindo a recuperar enormemente.

O abrandamento das exportações para outras partes do Mundo foi compensado pela concentração das exportações na EU, verificando-se peso dos principais países, onde predomina o aumento dos valores das vendas em termos homólogos: é o caso da **Alemanha (+7%)**, **Espanha (+9%)**, **França (+19%)**, **Itália (9%)** e, a recuperar bastante, **Reino Unido (17%)**. Continuam a crescer as vendas para a Suécia (24%) e República Checa (22%).

As vendas para os PALOPs crescem ligeiramente em 0,4%, **Angola** contribuindo com cerca de 0,7%.

No grupo Asiático, apenas **China** mantém crescimento nas exportações (36%), verificando-se fortes abalos nas exportações para **Taiwan (-24,8%)** e **Hong-Kong (-55%)** e em menor escala, **Singapura (-12,4%)**. Assim, no conjunto, as vendas ao **Sudeste Asiático** diminuíram fortemente em -10,3%.

2.4 Importação por Zonas Económicas e Países Fornecedores

A diminuição global **das importações** ocorre com maior impacto relativamente à zona do **Sudeste Asiático (-0,1%)**, que tem muito peso no cômputo global das importações (23%). De resto, verificam-se taxas menores de crescimento, em várias zonas, o que explicará a diminuição global, em termos homólogos, das importações neste período.

Se **Países Terceiros** saem mais beneficiados, verificando-se um crescimento de 5,7%, já na UE, o crescimento de 0,1% tem por detrás o abrandamento de alguns países de peso.

Na UE, verifica-se uma diminuição das compras aos principais parceiros: **Alemanha (-3%)**, **França (-14%)** e **Holanda (-1%)**. Mais favorecidos, verificam-se os aumentos das importações para **Espanha (6%)** e **Itália (14%)**. Já a **Polónia** sofreu uma quebra nas vendas ao nosso país (-6%).

Dentro dos países do **Sudoeste Asiático**, as compras à **China** (+0,4%) pouco crescem; porém, diminuem de forma mais acentuada as compras a Taiwan (-13%).

3. Perspetivas

PIB	2023	2024
MUNDO	3,0	2,9
EUA	2,1	1,5
UE – ZONA EURO	0,7	1,2
Alemanha	-0,5	0,9
França	1,0	1,3
Espanha	2,5	1,7
Itália	0,7	0,7
Reino Unido	0,5	0,6
PORTUGAL	4,4	5,1
Brasil	3,1	1,5
China	5,0	4,2
India	6,3	6,3
Japão	2,0	1,0
Rússia	2,2	1,1

Fonte: WEO FMI – Outubro 2023

A atividade económica mundial está a passar por uma ampla desaceleração e as perspetivas a médio prazo são sombrias.

Deste modo, em outubro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa as suas previsões e estima agora que o PIB global cresça 3% este ano e 2,9% no próximo. No entanto, persistem uma série de riscos, nomeadamente, o facto de a inflação, apesar de ter desacelerado, continuar bastante elevada.

O FMI referiu que ainda é prematuro falar em descidas de taxas de juro e sugeriu que a passagem a uma política monetária mais acomodatória em 2024 deverá ocorrer apenas quando o processo de desinflação estiver “firmemente a caminho”.~

A desaceleração na China e a crescente fragmentação geoeconómica estão entre as principais causas de uma desaceleração da economia mundial para 2,9% em 2024.

Em termos de economias avançadas, os EUA apresentaram um desempenho mais forte do que o esperado no ano de 2023 (2,1%), porém a Zona Euro cresceu menos (0,7%).

O FMI, que em junho tinha das previsões mais otimistas para o crescimento da economia portuguesa, estima agora que o PIB português cresça 2,3% em 2023 e 1,5% em 2024, a meio da tabela face às restantes organizações.

Isto porque para a maioria dos principais parceiros comerciais de Portugal, o cenário é de forte desaceleração, o que penaliza as expectativas de comércio futuras.

Serviço de Economia e Associativismo
ANIMEE

SAÍDAS E ENTRADAS POR RAMOS DE ATIVIDADE
JANEIRO / SETEMBRO 2023

RAMOS DE ATIVIDADE	SAIDAS (EXPORTAÇÃO)		Δ %	ENTRADAS (IMPORTAÇÃO)		Δ %
	2023	2022		2023	2022	
Máquinas, Equip. e Apar. Industrial	469 280 502	432 590 279	8%	880 439 864	845 008 853	4%
Fios e Cabos Isolados	554 570 031	478 159 908	16%	293 241 973	274 571 408	7%
Cablagens	323 284 548	283 987 982	14%	265 063 247	235 183 967	13%
Aparelh, Sist. Medição e Autom.	23 521 832	25 094 462	-6%	114 825 346	86 140 410	33%
Telecom, Eletrónica Prof e Inform.	648 523 015	541 155 401	20%	1 687 941 960	1 743 797 970	-3%
Componentes Eletrónicos	571 572 470	623 829 119	-8%	1 345 984 258	1 595 821 075	-16%
Acumuladores e pilhas	103 771 430	118 746 597	-13%	217 801 466	233 380 196	-7%
Lâmpadas e material p/ Iluminação	6 548 165	7 420 671	-12%	23 654 778	27 453 007	-14%
Aparelhagem Ligeira de Instalação	462 997 410	447 631 297	3%	467 599 022	419 265 209	12%
Eletrónica de Consumo	1 095 922 870	950 431 281	15%	785 018 351	843 113 985	-7%
Eletrodomésticos	275 365 554	304 575 425	-10%	582 157 659	609 013 865	-4%
TOTAL	4 535 357 827	4 213 622 422	8%	6 663 727 924	6 912 749 945	-4%

Fonte: INE- N^os Provisórios

Serviço de Economia e Associativismo
ANIMEE